

Outros falam: “Mas você não vota contra”. E eu vou votar contra? E o que você fala para o policial civil ou militar? Que 5% é pouco? Aumentou a alimentação, aumentou não sei o que para ele ganhar mais, e você vai votar contra o cara? Você não ajuda e ainda vota contra?
Aí você explica o quê? Você vai ser torturado em via pública, porque, além de não conseguir melhor, quando vem pouco, você vota contra o pouco acreditando que, votando contra, você vai conseguir mais.

Para o governador tanto faz. Se não quiser pegar este um bilhão e 500 milhões, como ele falou que vai gastar, ele manda um bilhão e 500 milhões para outro lugar. É só não aprovar aqui que vai para outro lugar, é muito simples. Já passamos por isso várias vezes, ou dá ou desce. Ou você vota, ou ele manda o dinheiro embora. E aí você faz o quê? Deixa a tropa sem aumento? Então é bom a gente colocar isso aí.

Agora o grande problema, neste um minuto, é que “nós temos muitos policiais, nós podemos dar aumento”. Pode dar para o juiz, para o promotor, para o defensor público... Só que, na reunião lá dos 5%, disseram: “Não, já estamos contratando mais 12 mil policiais civis, mas 20 mil PMS”. Então cotada da Polícia, porque a Polícia cuida de 43 milhões de habitantes, então tem que ter muita gente para cuidar.

Da mesma forma, o cara que entra na Polícia hoje, como eu entrei também, em 67... Eu era novinho, bonitinho, soldado. Agora, você vai ficando velho, aí se aposenta. Aí vem o Alckmin: “Olha quantos coronéis estão aposentados”. Mas espera aí, se o cara não morrer, ele vai se aposentar. Tem uma grande chance de ele morrer; agora, se não morrer, vai se aposentar. Aí vão xingar o cara porque ele se aposentou? Vai fazer o que com ele?

A mesma coisa com o soldado. Eu entrei como soldado, é uma carreira que a pessoa segue. Se você aumentar cada vez mais o efetivo, obviamente vamos ter sempre o mesmo discurso de 32 anos nesta Casa: “Pode pagar bem para juiz, para promotor, para defensor público, agora policial são 180 mil, como é que vai pagar aumento para 180 mil?”. Ora, 180 mil porque os policiais cuidam de 43 milhões de habitantes em 637 municípios, se não for isso é mais ou menos isso aí.

- Assume a Presidência o Sr. Major Mecca.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Muito obrigado, nobre deputado Conte Lopes.

Dando sequência.

O SR. ED THOMAS - PSB - Pela ordem, Sr. Presidente.
O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Eu vou chamar a oradora e já concedo.

Seguindo os oradores inscritos, chamamos o nobre deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Paulo Fiorilo que, em permuta, fará o uso da palavra a nobre deputada Professora Bebel. Tem a senhora o tempo remanescente do Grande Expediente.

Com a palavra, o nobre deputado Ed Thomas.
O SR. ED THOMAS - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, Major Mecca, obrigado. Professora Bebel, obrigado. É só uma saudação, simples, mas de coração.

Recebemos, na tarde de hoje, na Assembleia Legislativa, o vereador Maicon Teixeira, que é vereador em Nhandeara, acompanhado do advogado, Dr. André Madalena. Amigo da gente de tanto tempo. Seja muito, mas muito bem-vindo, vereador. E grande atuação lá em Nhandeara. Grande abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Nosso respeito ao nobre deputado. Seja bem-vindo a esta Casa. Tem a palavra a nobre deputada, Professora Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente. Satisfação vê-lo na mesa. Cumprimento todos os componentes da mesa, os assessores, os assessores que sentam a minha esquerda, os assessores que sentam a minha direita, público presente, deputados e deputadas, todos que me assistem através da TV Alesp.

- Assume a Presidência o Sr. Conte Lopes.

De fato, começo falando da votação de ontem. Uma votação dura, uma votação bastante marcante na vida dos servidores públicos do estado de São Paulo. Falo pela minha categoria, os professores. Tenho aqui um sentimento, deputado Conte Lopes, seja antes ou depois, porque um dia, mais uma vez, vamos precisar um do outro. Quero agradecer a todos aqueles votos que foram contrários ao PL 899. Antes ou depois.

Eu sei entender a indignação do nosso líder, deputado Teonílio Barba, mas também sei entender que muitos daqui são novos na Casa. E não é fácil de pegar a dinâmica. O tempo, às vezes, vai nos dando as malícias que a gente não tem.

Ontem, se deixasse, uma inverdade que foi dita aqui poderia virar verdade. Se eu deixasse, mas eu não deixei. Não deixei porque eu tinha certeza, primeiro, me refiro à CPI, à Comissão Parlamentar de Inquérito que investigava supostas irregularidades nas universidades públicas, nas três universidades públicas do estado de São Paulo.

Veio o presidente aqui e disse: “A deputada Professora Bebel votou com o relatório da deputada Valeria Bolsonaro”, o que é uma inverdade. Eu tinha um relatório próprio, acompanhado pela deputada Leci Brandão. Mas, por outro lado, quando eu terminei de ler o meu relatório, eu disse: “Este é o meu relatório e o meu voto”. Portanto, se eu estou votando em um determinado relatório e naquele voto, eu sou contrária ao outro voto.

Mas, como se não bastasse, eu ainda assinei, porque tem que assinar. Estão nos autos do processo os votos contrários e os votos favoráveis. Não é uma questão de fala. Então, o que o deputado Wellington Moura não pode fazer é tergiversação de resultado. Talvez ele não tenha ficado contente comigo tendo um posicionamento dispare do dele para forçar você estar no dele. Eu não vou estar. Eu tenho minha posição. O meu voto está consagrado nos autos da CPI das Universidades, que apurava supostas irregularidades, e eu estou tranquila.

Agora sai a inverdade na mídia da Casa. Estou pedindo a correção. Não sei se houve essa correção, mas quero o registro, presidente, deputado Conte Lopes. Quero que seja feito o registro nessa Mesa, que quero que faça o acerto do que a mídia da Casa está colocando com relação ao meu voto na CPI das Universidades.

Posto que, nos autos da CPI está voto contrário. Então quero que isso seja registrado. Não sei se cabe, mas acredito que é algo que é justo que seja feito. Porque foi colocado, de maneira pública, no momento em que eu tinha somente comunicação para fazer. E, quando voltei para poder fazer o uso da palavra, voltei quase que uma hora depois.

Então, desta forma, estou pedindo essa possibilidade de registrar essa minha indignação com relação a isso. Não só indignação, mas qual foi o meu posicionamento da CPI das Universidades, que apurava supostas irregularidades. Eu pergunto: que tempo estamos vivendo? Um tempo que é na marra? É isso? Um tempo que a gente, ainda que tenha posições contrárias, tem que ir para fora dizer, na marra, “nós ganhamos”? Não concordo com isso.

Quero continuar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Vossa Excelência continua pelo Art. 82.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Quantos minutos? O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Cinco.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - PELO ART. 82 - Cinco minutos. Então acho que são determinados vícios que têm que acabar. Isso não pode acontecer. Não pode estar acontecendo. Somos pessoas adultas. Vocês conhecem a minha posição. Eu sei a posição de todos aqui. Tenho respeito, demonstro isso o tempo todo. Agora, não admito que as minhas posições sejam distorcidas. Isso, não admito. O que faço, sou grandemente mulher para assumir o que faço.

Não vou admitir que as minhas posições sejam alteradas porque o presidente da CPI quer que seja de outra forma. Isso, não tem acordo comigo. De forma alguma. Tenho a tranquilidade de entender todo e qualquer voto. Sempre vivi numa condição de dificuldade. Porque quem é presidente de sindicato tem vida dura. Tem vida dura. Não é fácil. Não tem hora para reunião. A reunião é arrancada. Pede reajuste e não consegue.

A categoria sofre. Baixa portaria. Enfim. É um monte de coisa que vem sobre as nossas cabeças e o sindicato tem que dar resposta. Você é pressionado. Somos pressionados de duas formas: os professores que querem resposta do sindicato, e o governo que não atende, e o culpado... Eu sempre dialogo com os professores. “A Apeoesp não está fazendo nada.” Como não está fazendo? Tanto está fazendo que vocês lembram da Apeoesp. É engraçado.

São discussões que passam pelo meu meio, que muitos de vocês às vezes não têm ideia. Às vezes tenho que resolver até uma questão: o governador corta uma determinada coisa. Corre para a Apeoesp, a Apeoesp tem que correr com liminar, vai para cá, vem para cá, e aí vai. Então acredito que, diante disso, vamos viver momentos difíceis, mas nada que não se resolva.

Eu dizia aqui anteriormente: o nosso líder Teonílio Barba, o Barba, o deputado Barba, ele se indignou no final. Mas sou muito grata aos votos. Todos os votos. Não saímos vencedores. Mas, numa luta como essa, não tem ganhadores nem vencedores. Tem conjuntura.

Num momento, havemos de mudar essa conjuntura. Vai mudar. Não é possível. A gente vai ser capaz, talvez, de dar um novo tom para a política pública no estado de São Paulo no que diz respeito a ter reajuste. Pelo menos a revisão anual de salários, uma coisa que é praticada nos pequenos municípios, mas que o Governo do Estado de São Paulo não respeita. Nós não temos sequer a revisão anual consagrada no Art. 37 da Constituição Federal. Nós não temos nada. Nós temos perdas salariais.

Os Srs. Deputados que também fazem parte da polícia tiveram 5%. Não repõe a inflação o que os senhores têm, não repõe a perda salarial. Quer dizer, altera o valor nominativo. Mas não altera em termos de poder aquisitivo. Aquilo que o senhor comprava um ano atrás o senhor não mais compra com salário nesse ano, mesmo com 5%. O mesmo pode acontecer conosco, que é zero. Tivemos zero. Imagine agora com a reforma da Previdência, 14% ante os 12%, mais 3% de desconto no nosso salário, o que vai ser de nós? O que vai ser de nós?

Eu estou disposta a fazer todo o combate que for possível, da melhor forma. Aquele que os senhores viram ontem aqui. A presença massiva, mais do que que estava ontem. Talvez gente pelos corredores, talvez gente na frente do Palácio dos Bandeirantes, pedindo para o governador não aplicar isso sem dar um reajuste a contento. Porque, se não dá o reajuste, como é que ainda vai sequestrar dos nossos salários? Então, por esta razão, com certeza nós vamos ter muita mobilização nesta Casa. Muito obrigada e um forte abraço.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, falar aqui que eu não citei nenhum nome de deputado do PSL, Major Mecca, em nenhum discurso. Falei de banca-da. Quem entende um pouco de política sabe o que é bancada. Nós estamos falando de votação de bancada. Só que alguns deputados do PSL querem esconder o que eles fizeram ontem e querem me atacar individualmente, por causa da votação de 15 de março que nós fizemos.

Mas olha só que ironia: nós votamos num partido que votou a favor do funcionalismo público. Então, até onde nós erramos, coronel Conte Lopes? Será que nós estávamos preven-do o que ia acontecer ontem? Aí, veio a pessoa que deveria ser líder de um partido, que é um partido sem líder - PSL. Deveria fazer um trabalho maciço com a sua bancada; não fez, Bebel. E nós perdemos por um voto.

E vem o deputado d’Ávila falar que eu quero dividir a PM. Pouco ele conhece da PM. A PM é dividida, mas não para confrontar; é dividida entre classe de praça e oficial. Estou mentindo, Major? Essa é a divisão da PM. Mas no trabalho, num todo, nós trabalhamos juntos. Como é dividida qualquer empresa, como é dividido o seu gabinete, o meu. Há uma divisão hierárquica. Mas os nossos policiais, os praças, têm poucos direitos, Bebel. E eu tenho que lutar. Hoje, se um tenente puxar o serviço de capitão, ele ganha como capitão; se o cabo puxar como sargento, ele não ganha como sargento. E eu estou em busca disso.

Quanto à morte do meu amigo, meu irmão de braçal Ronaldo Ruas, estava falando para o senhor aí: tem deputado que reza para morrer um policial, para ele ir no enterro. E eu acho um absurdo fazer do caixão de um policial um palanque eleitoral. Porque vai para isso, se não conhece o policial, não conhece a família do policial. “Ah, mas eu gosto da polícia.” Ora, hipocrisia.

Então, fica registrado aqui que a minha reclamação, Bebel, não é do deputado A ou B; é da bancada. Como é que votou a sua bancada? Sabe por que a sua bancada votou maciça? Porque vocês têm líder. O seu líder tem moral para falar lá para vocês: “Vota”. Agora, se o PSL é “partido sem líder”, eu não tenho culpa. Obrigado, presidente.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - PARA COMUNI-CAÇÃO - Deputado Sargento Neri, um pouco dialogando com o senhor, eu acredito que esse momento agora, acho que depois da bebedeira vem o mal-estar da gente e depois da porrada a gente tem que se levantar. Eu acho que nós vamos ter que nos colocar de pé e não brigar mais entre partido.

Acho que quando tiver a questão ideológica nós vamos debater. Nós vamos debater projetos dispare, mas não vamos nominar nada porque nós vamos precisar um do outro futuramente. É só uma pequena - não estou querendo mandar no senhor - lembrança assim. Eu sei que a gente fica indignado. Eu trouxe gente para a Casa ontem, o senhor viu, e desta forma a gente sai triste.

Foi uma coisa assim que abalou. Eu tinha acabado de sair de uma CPI massacrante. Tinha lido um voto longo meu próprio. Falei: Puxa, por que foi escrito tanto? Por que nós escrevemos tanto? Mais porque faz parte daquilo que a gente acredita. Mas um debate de alto nível também. Vimos para cá com um debate de alto nível. Nós lotamos a Casa.

Então acredito que o bom combate foi feito ontem. Agora é tocar a vida, nos prepararmos para as próximas demandas que vêm para esta Casa. Lutar para que o funcionalismo público seja respeitado, os professores, os policiais, enfim, todos aqueles que prestam serviço.

Os servidores da Saúde, meu Deus do céu, como essa gente trabalha! Como eles trabalham e têm um salário base pequeno, o resto tudo na forma de gratificação, bônus. Então, essas coisas têm que ser pauta desta Casa para que a gente consiga ter um Estado que atenda ao serviço da população. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. MAJOR MECCA – PSL – Pela ordem, Sr. Presidente. Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES – PP – Tem V. Exa. a palavra para comunicação.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Só para alertar a todos que muitas vezes a troca de farpas acaba sendo devido à imaturidade política e muitas vezes dificuldade de análise de cenário de como nós devemos nos posicionar no terreno que estamos combatendo.

É um terreno de pessoas extremamente inteligentes, estratégicas, maldosos, mal-intencionadas, que é o Governo do Estado de São Paulo. São maldosos. Quem paga a conta é sempre o policial. Quem paga a conta é sempre o professor, é sempre o médico, é sempre o funcionário público que está fazendo com que a máquina funcione. São sempre eles que pagam a conta.

Somos nós que estamos aqui que devemos ter uma postura inteligente, porque nós não estamos aqui jogando damas. Isso daqui é jogo de xadrez. A gente tem que enxergar um pouco mais a frente.

A gente tem que saber a quem direcionar as nossas energias, senão a gente se desgasta e é ludibriado e utilizado como massa de manobra e fazemos às vezes de quem está lá em cima. A nossa polícia do estado de São Paulo sofre com esse problema. Há mais de 24 anos que passamos dificuldades, necessidades, nós e nossas famílias.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Na sequência, Sr. Presidente, peço a V. Exa. o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Havendo acordo de lideranças, esta Presidência antes de dar por levantado os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje, lembrando-os, ainda, da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 43 minutos.

6 DE NOVEMBRO DE 2019

59ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em votação e declara rejeitadas as emendas n°s 1 a 6, englobadamente, ao PL 899/19.

2 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, lamenta não ter conseguido fazer o encaminhamento da votação. Diz ter pedido uma questão de ordem para o presidente, na qual pediria autorização para encaminhar, mas não foi concedida.

3 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, afirma que o presidente Cauê Macris sabia que os deputados iriam encaminhar a votação das emendas, mas não permitiu.

4 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Convoca os Srs. Deputados para uma segunda sessão extraordinária, a ser realizada hoje, dez minutos após o término desta sessão.

5 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, declara voto favorável às emendas apresentadas pelo PSOL.

6 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Registra a manifestação.

7 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, registra a sua não concordância com a maneira como foi realizada a votação do item 3 do PL 899/19. Diz não ter sido correto não ter podido encaminhar a votação do projeto.

8 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Esclarece que será pedido um vídeo da sessão, para que o deputado Campos Machado possa verificar exatamente o que ocorreu. Afirma que, por ter ocorrido rapidamente, o deputado não se atentou aos acontecimentos na sessão.

9 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, afirma que o presidente Cauê Macris entrou na sessão muito rapidamente. Diz ter ouvido o pedido do deputado Campos Machado de “pela ordem”. Destaca que o vídeo ajudará a esclarecer o ocorrido no início da sessão.

10 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Concorda com o pronunciamento do deputado Teonílio Barba Lula. Afirma que o deputado poderia ter utilizado outras medidas regimentais, o que não ocorreu. Diz ser conveniente que todos os deputados assistam o vídeo da sessão. Explica os acontecimentos do início da sessão. Esclarece que nunca atropelou nenhum processo na condução dos trabalhos nesta Casa. Ressalta que não permitirá ser acusado de atropelo ao processo. Lembra os deputados do horário exato do início da sessão.

11 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, afirma que o presidente Cauê Macris iniciou a sessão em horário anterior ao agendado.

12 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Reafirma o horário de início da sessão, às 19 horas e 1 minuto.

13 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, declara voto favorável a todas as emendas ao PL 899/19.

14 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Lembra a realização da segunda sessão extraordinária, hoje, às 19 horas e 16 minutos. Encerra a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata sessão anterior. Ordem do Dia

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Ordem do Dia. Votação adiada do Projeto de lei nº 899/2019, com método de votação aprovado em 5 do 11 de 2019. Em votação o item 3 do requerimento do método de votação.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente. Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em votação as emendas de 1 a 6 englobadamente. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.)

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. Vossa Excelência ia encaminhar...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Rejeitadas.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu ia levantar uma questão de ordem, mas o senhor falou...

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Eu quero encaminhar, Sr. Presidente.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - ... mas nesta Casa aqui não...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Já dei comando de rejeitadas. Já estávamos no processo de votação. Deputado Giannazi, já estava...

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu peço uma questão de ordem. Vossa Excelência não me dá a questão de ordem?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Questão de ordem eu vou ceder para Vossa Excelência.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB – PARA COMUNICAÇÃO - Não, a questão de ordem era exatamente para dizer que eu ia encaminhar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não, deputado Campos Machado, V. Exa. não fez pedido de solicitação.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Ah, mas como V. Exa. sabe o que eu vou fazer?

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Vossa Excelência sabia que nós íamos encaminhar. O deputado Barba vai encaminhar, eu vou encaminhar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Bom, aí é demais.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Vossa Excelência agora está interpretando o que vai na minha cabeça? Já não chega...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Qual é a questão de ordem de V. Exa., deputado Campos Machado?

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu não tenho questão de ordem. A não ser que V. Exa. está sendo parcial.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não, deputado. O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu fiz uma questão de ordem a V. Exa., era pedir autorização.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Nunca fui parcial.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Oh, meu presidente, já começou ontem.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Sras. Deputadas e os Srs. Deputados, nos termos do Art. 6, inciso I, do Regimento Interno, convoco Vossas Excelências para uma segunda sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término da primeira sessão extraordinária, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Projeto de lei nº 1512/2015; Projeto de lei nº 1241/2015; Projeto de lei nº 346/2019.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Voto favorável às emendas apresentadas da bancada do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Registrado o voto favorável da bancada do PSOL.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Eu quero manifestar... Presidente, o senhor está afônico, não pode falar.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Estou ouvindo Vossa Excelência.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - PARA COMUNICAÇÃO - Não, acho que essa afonia atrapalhou o seu ouvido. Quero dizer para V. Exa. que não foi hoje correto, mais uma vez, eu não ter podido encaminhar. Eu disse “Pela ordem, Sr. Presidente”. Era exatamente para dizer que eu queria encaminhar. Vossa Excelência interpretou de uma maneira que de vez em quando eu não concordo e quero registrar aqui que não concordei como foi feita hoje essa votação final desse famigerado PL 899.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Campos Machado, só faço um registro. Eu vou pedir o vídeo de exatamente como aconteceu e vou encaminhar a Vossa Excelência. Eu tenho certeza, pelo bom senso que V. Exa. tem como parlamentar, de que depois que V. Exa. assistir o vídeo exatamente do ocorrido, V. Exa. não pensará da maneira como está pensando. Claro que, talvez, por conta do momento e das coisas terem acontecido dentro do seu tempo, mas de uma maneira rápida, talvez V. Exa. não tenha se atentado à maneira como a coisa aconteceu.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, tenha a certeza absoluta de que se eu estiver errado eu virei a esse microfone e direi “eu estava equivocado”. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou encaminhar então o vídeo a Vossa Excelência.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Pela ordem, deputado Barba.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, acho que V. Exa. entrou muito acelerado, porque eu já vi aqui sessão que era para começar as sete horas nós ficamos conversando na mesa, inclusive eu batendo um papel como senhor aqui e a gente começar sete e cinco, sete e 12, sabe, e tudo dentro de uma boa harmonia. O deputado Campos Machado falou pela ordem. Se o senhor não ouviu é outra história.

O deputado Campos Machado falou pela ordem, o deputado Carlos Giannazi estava aqui na minha frente, achei que ele ia encaminhar e fiquei esperando. Então, acho que houve aí, talvez o vídeo até tire a dúvida da gente agora. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Vai tirar a dúvida no momento oportuno, deputado Barba. No momento oportuno vai tirar a dúvida.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – Porque eu estou aqui, eu vi o deputado Campos Machado falar “pela ordem”.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Deputado Barba, V. Exa. é um deputado experiente, sabe muito bem que podia ter pedido verificação de votação, não fez a solicitação. Independente da questão de encaminhamento, V. Exa. podia ter tomado outras medidas, não tomou outras medidas.

Acho que é conveniente cada um de V. Exas. assistir ao vídeo. O deputado Campos Machado pediu pela ordem, abriu mão dele para a fala do deputado Giannazi, eu parei para ouvir o deputado Giannazi, o deputado Giannazi não falou absolutamente nada, ficou quieto, eu dei continuidade no processo de votação.

Quando eu dei continuidade no processo de votação, que eu ia dar o comando de rejeitado, o deputado Giannazi, aí sim, falou: “Quero encaminhar”. Não cabe mais encaminhamento no comando de rejeitado e de aprovado. Todos os deputados sabem exatamente o que aconteceu.

Quando o deputado Giannazi, por uma gentileza do deputado Campos Machado, devolveu a palavra ao deputado Campos Machado para uma possível questão de ordem dele, já tinha sido votado o projeto.

Ninguém aqui está para dar golpe nenhum. Todos os deputados aqui sabem como eu conduzo. Eu nunca atropeliei nenhum processo, e não vou admitir ser acusado por nenhum parlamentar.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – Pela ordem, Sr. Presidente. Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Não vou admitir ser acusado por nenhum parlamentar de atropelo ao projeto. Eu comecei a sessão sete horas e um minuto. Estou sentado nesta cadeira. Podia ter começado um minuto antes, inclusive, quando V. Exa. não se encontrava no plenário.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – Não é verdade, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Vossa Excelência não se encontrava no plenário. Eu podia ter começado, não comecei.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – O senhor está cometendo uma grande mentira, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Comecei às sete horas e um minuto.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – Faltava dois minutos, eu estava ali conversando com a minha assessoria, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Então, eu não vi. Então, eu não vi Vossa Excelência.

Eu vi Vossa